

TEERÃO: A escalada do fanatismo

Os assaltos a embaixadas não constituem, infelizmente, novidade nesta década, prestes a terminar. Mas aquilo que aconteceu no Irão, transcende de longe, as simples características habituais dos golpes mais ou menos especulares, executados por grupos radicais. Com efeito, os assaltos à embaixada dos Estados Unidos e da Grã Bretanha em Teerão tiveram o consentimento, senão mesmo o apoio declarado, das autoridades supremas do país. Assim, para além dum golpe que põe em perigo a vida de dezenas de reféns inocentes, os assaltos de Teerão assumem gravíssimos contornos políticos morais, já que envolvem a responsabilidade de representantes oficiais dum Estado que viola assim, abertamente, as regras mais comuns das relações entre os povos.

Noutros tempos, um caso como

este teria sido suficiente para justificar uma declaração de guerra, o que, evidentemente não acontece agora, porque, para além da possibilidade de recurso a organismos e pressões internacionais, uma intervenção militar em Teerão teria consequências perigosíssimas, porque susceptíveis de fazer perigar a paz mundial. Temos, assim, que uma superpotência — os Estados Unidos — se vê

Conclui na página 2

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4\$00—

PORTE  PAGO

© NATAL numa campanha de solidariedade

Transporte . . . 10.100\$00

Manuel da Assunção F. Júnior	100\$00
Termosan	50\$00
Uma anónima	20\$00
Pina & Maia, L.d.ª	2.500\$00
José Andrade Carneiro	100\$00
Joaquim Ferreira	100\$00
Manuel Adães e Gerda Míovic—Alemanha	378\$60
Eng. João Francisco Mendes Martins Fernandes	150\$00
Manuel Miranda	500\$00
Duarte Pinheiro de Azevedo Menezes, em memória de seu Pai	50\$00

A transportar . 14.043\$80

REPAROS de perto e de longe

Por Guimarães

A eleição dos candidatos às autarquias locais, como se acenou já neste jornal, é um acto de muita importância.

Há que escolher quem reúna virtudes e qualidades de trabalho.

Nesses lugares tão importantes para a vida regional e local, não podem imperar triunfalismos balofos nem euforias políticas. Todos têm que constituir blocos coesos para que, sem solavancos, a vida administrativa decorra normalmente e os problemas se resolvam.

Por Guimarães, ao serviço dos seus direitos, aspirações e necessidades, há que dar as

mãos lealmente e caminhar o mesmo caminho.

Nas autarquias deve imperar a política da terra, que é aquela que defende o povo no seu trabalho e na sua vida social e familiar, com o progresso da região em todos os aspectos — material e cultural — proporcio-

Conclui na página 4

A Florescência Cósmica na Arte de STELLA DE BRITO

Independente e moderna, apaixonada e dramática, surrealista e impressionista, cósmica e onírica, ansiosa mas realizada, esta é a pintora-artista Stella de Brito.

Um cérebro que interroga e anseia, uma sensibilidade que vibra e realiza, uma inspiração fundida em poesia, um espírito que se plasma em arte pura. Stella de Brito e o seu calor humano, Stella de Brito e o seu

talento estético, Stella de Brito e a sua irradiante simpatia.

Tudo se projecta nos trabalhos — Conclui na página 2

Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira

No próximo dia 20 passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e ilustre vimaranense, sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Figura de destaque e prestígio no nosso meio pelo seu carácter íntegro e qualidades morais, Guimarães ficou a dever-lhe um notável e inesquecível surto de progresso e desenvolvimento na altura em que ocupou o



Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira

difícil cargo de Presidente da Câmara Municipal, bem como o de outras instituições que soube servir com devotada e dignidade.

Com as nossas saudações respeitadas, vão os votos sinceros das maiores prosperidades pessoais e os desejos dum rápido restabelecimento da doença que o acometeu.

MERCADO COMUM

Ameaça de "divórcio" britânico

Seis anos depois da sua entrada no Mercado Comum a Grã-Bretanha começa a colocar o problema da sua permanência naquela organização. Alguns membros conservadores do Parlamento europeu declararam abertamente que a Grã-Bretanha tem criticado durante a política financeira da CEE.

No centro do problema está a contribuição britânica para o orçamento da CEE. Londres pensa que num futuro próximo os seus pagamentos directos atingirão os mil milhões de libras, ao passo que a contribuição da Alemanha Federal atin-

grá os 580 milhões de libras. A isto acresce o facto de a Grã-Bretanha se queixar de não receber assistência adequada do Mercado Comum, apesar de ser o maior país contribuinte. Daí, que Margaret Thatcher insista na revisão radical do presente sistema compulsório de contribuições para o orçamento da comunidade.

O orçamento da CEE é elaborado a partir das contribuições directas dos seus membros, cujo tamanho é determinado por diversos factores. O principal são os direitos alfandegários cobrados que crescem directamente com o crescimento do comércio de mercadorias com países fora da comunidade. Este comércio é contudo muito importante para a Grã-Bretanha que mantém estrei-

Conclui na página 2

Breves reflexões

Quando escrevo estas breves linhas, ainda o sol é forte e luminoso, esse sol que rompe altaneiro e vitorioso por detrás da montanha da Penha.

E' agradável saudar o astro-rei, que nos entra pela casa como uma dádiva de Deus e nos enche a alma de alegria e de calor.

Na rua e pelas montanhas arriba, o sol é luz divina e afago criador.

Mas reparo que se adensaram núvens opacas e hão-de surgir as perspectivas de borrasca, de mau tempo. Nos horizontes desenham-se maus preságios e ninguém sabe a força dos temporais que se avizinham e nos ameaçam...

Avizinham-se temporais, borrascas enormes, forças que explodem, insatisfeitas e furiosas, ameaçadoras do nosso

Exposição

Na Assembleia de Guimarães será inaugurada amanhã, pelas 18 horas, uma exposição de Xilogravura do apreciado artista vimaranense António Martins Soares.

sol, do nosso clima de esperança, da nossa certeza e da nossa fé.

Mas temos de vencer essas forças descontroladas que se anunciam no horizonte, risca-

Conclui na página 2

Panorâmica Internacional

EUA: O FRACASSO DE UM "SONHO"

Na primeira metade do nosso século, os EUA apresentaram resultados invejáveis no desenvolvimento da economia, no domínio do progresso científico-técnico e numa série de outros sectores. No entanto, o «sonho americano» — as esperanças de milhões de pessoas a uma vida abundante, à igualdade social, à liberdade e à democracia — continua muito longe da materialização.

Os EUA tornaram-se conhecidos em todo o mundo pelos êxitos técnico-científicos, mas também pelo contraste entre a riqueza e a pobreza, pelo racismo profundamente enraizado,

pelo espezinhamento quotidiano dos direitos humanos.

Hoje, quando se dirige ao país pela televisão, o presidente dos EUA é obrigado a reconhecer uma «crise do espírito americano», a falar da perda de confiança nas instituições básicas da sociedade e da fé no futuro. O país vive um «período de sinistras ameaças e medo, de crescente descontentamento e desespero». Também estas palavras são do dirigente máximo americano.

O caminho percorrido pelos EUA nos dois séculos passados

Conclui na página 3

AO CORRER DA PENA

Eleições passadas

Se no passado dia 2, o eleitor votou para a Assembleia da República, agora vai de novo fazê-lo para escolher quem irá gerir, no próximo triénio, a sua Terra.

Fez a sua escolha, votou e elegeu os que lhe pareceram melhor para governar a Nação, segundo as directrizes do seu programa. O seu voto e a sua escolha demonstraram inequivocamente a vontade de o País rumar por novos caminhos, absolutamente diferentes daqueles que desvaíramente eram seguidos. Os erros,

CONCLUI NA PAGINA 5

SAUDADES DA PÁTRIA

I

II

Pela Pátria chorei tanto
Quando me vi no Brasil!
Soltei lágrimas às mil,
Dei liberdade ao meu pranto;
Chorei o meu torrão santo,
O melhor de todo o mundo,
Chorei lágrimas no fundo
Do meu triste coração.
Adeus paz, adeus Nação
Adeus, ó viver jocundo!

Nunca pensei que a saudade
Pela Pátria fôse tanta!
Mas minha Pátria é uma santa
Que aos filhos dá liberdade
E' mãe e tem caridade,
E' valente e é guerreira;
Tem dó mas é justiceira:
Dá castigo aos infelizes;
E' exacta nas suas leis,
Não há mãe mais verdadeira.

MANUEL ALVES

Manuel Alves nasceu em Vale do Boi (Anadia) a 15-10-1843 e ali morreu a 24-7-1901. Em 1900 Tomás da Fonseca colligiu o livro «Versos dum Cavador» com 2.ª edição em 1911, 3.ª edição em 1935, 4.ª edição em 1941 e 5.ª em 1956 ano em que lhe foi erigido um monumento na sua terra, do escultor Raul Xaxier; uma placa na casa onde nasceu e um mausoleu de granito onde se encontra sepultado. Tudo por iniciativa de Tomás da Fonseca e colaboração monetária de portugueses de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Breves reflexões

Conclusão da página 1

das de negrume, a tentar reduzir tudo e todos a ciscos inúteis.

E' que depois há-de raiar de novo o sol forte e criador que queremos e merecemos, para nos encher a alma de alegria e o coração de esperança.

Haja fé. Tenham os homens a fé e a esperança que ajuda a remover montanhas.

Dos fracos não reza a História.

■ Não há utopias, não há ilusões, não há fogos-fátuos...

O caminho seguro da nossa esperança—a nossa vontade, o nosso querer, a força do ideal que é humano e divino—hão-de realizar o milagre e deslumbrar os que não acreditam e se sentem abalados...

■ Não há utopias, não há ilusões. Há almas que não vacilam e hão-de fazer o resgate.

■ Envolve Seide uma luz frouxa de sol, na amenidade outonal duma tarde. As folhas pintadas de oiro velho imprimiam ao cenário panorâmico uma tonalidade esmaecida mas surpreendente.

Há anos que não iam os à Casa de Camilo—o gigante (de vida trágica), da literatura portuguesa.

O arrumo, o bom gosto e a limpeza são impecáveis na Casa do torturado de Seide e, por isso, louvores merece a Câmara Municipal de Farnalício.

Lá estava a acácia do Jorge e as coisas de Camilo e Ana Plácido.

O ambiente tem qualquer ressonância de religiosidade misteriosa, que nos domina. A poesia da morte, da tragédia e da glória também ali se advinha, na Casa do imortal romancista e poeta, emoldurada de motivos rurais. E o poeta quantas vezes é esquecido. Jorge de Sena escreveu:

«Se fosse uso da terminologia crítica em Portugal chamar a todos os criadores literários, quando pelo vigor da expressão são mais do que literatos, «poetas», estariam resolvidos os problemas que é costume

levantar em torno do prestígio e do génio de Camilo, porque foi ele, e é, um dos grandes poetas da língua portuguesa. Eu creio que, ante a obra e a personalidade de um homem que escreveu alguns dos mais belos livros da nossa literatura e dispersou em numerosos volumes trechos e frases que contam entre o melhor e mais emocionante que em português tem sido expresso, não há problemas de «género» literário (escreveu romances ou novelas?) nem de atitude em face da realidade (foi Camilo um realista?) que possam legitimamente subsistir, desde que se comece por reconhecer Camilo pelo grande poeta que é. Não brilham, na massa imensa do que escreveu, os seus versos, que, no entanto, não são, pelo menos alguns deles, tão insignificantes quanto esquecidos. Mas, se é preciso ter-se uma «obra» para ser-se considerado um autor, não é de facto preciso fazer só ou principalmente versos para se poder ser considerado um poeta. A pura beleza trágica de «Amor de Perdição», a lancinante melancolia de «Romanço de um homem rico», a áspera narrativa de «O esqueleto», a subtil complexidade de «Onde está a felicidade», a profusão teatral de «Brasileira de Praizins»—para que citar mais, se fica sempre algo por citar?—revelam grande poesia, daquela grande poesia que pode ser ou não ser apenas lirismo, em que pese àqueles para os quais a poesia é um dejecto lírico em verso (ou prosa que «até» pareça verso...), não excedendo a meia dúzia de páginas. Trágico, épico, lírico, satírico—tudo isso foi Camilo. De tudo isso, e de um mágico poder incantatório, se compõe o seu pessoalíssimo estilo.

E assim é.

J. de G.

Farmácias de Serviço

Hoje — D. Machado—telef., 40424
Amanhã — Hórus — telef., 42329
Domingo — Henrique — telef., 40407
Segunda — Pereira — telef., 92540
Terça — Barbosa — telef., 40149
Quarta — Nobel — telefone, 40198
Quinta — Praça — telefone, 40407

A Escalada do Fanatismo

(Conclusão da 1.ª pág.)

praticamente paralizada, face à obrigação de defender a segurança de súbditos seus, protegidos por leis internacionais, mas usados como chantagem pelas autoridades do outro país. E o que espanta mais é que estudantes iranianos façam, nos Estados Unidos, protegidos pela polícia, manifestações a favor das exigências dos seus líderes espirituais e políticos.

Assim, e mais uma vez, o mundo dá-se conta de como um país que, apesar de tudo, no tempo do Xá caminhava na senda dum certo progresso, embora mal orientado, recua decênios, senão séculos, em nome duma falsa identidade entre a sociedade civil e religiosa. A autoridade do Xá, repressiva mas aberta ao mundo de hoje, deu pois lugar a uma teocracia mais repressiva ainda e completamente retrógrada e obscurantista, que faz do Irão um dos casos mais chocantes desta década.

Neste momento, é muito difícil ainda descortinar o epílogo deste caso que, se se arrastar, pode vir a ter profundas e funestas consequências económicas e por isso políticas, se Khomeiny se decidir a jogar a arma do boicote do petróleo.

Mas este assalto poderá vir a ser também o último «feito» dum regime que se vem degradando dia a dia aos olhos do mundo e tem servido para prejudicar, profundamente, a imagem do islamismo que se não deve confundir com aplicações deste tipo. Foi Baktiar que disse, há tempos, em Paris, que, Khomeiny não aguentaria mais de seis meses no poder. Mas quem poderá derrubar um homem que apesar de tudo, continua a mobilizar multidões? O exército? Mas o que é hoje esse glorioso exército do Xá que aliás o deixou cair, sem a menor resistência? E o que poderia

O HOMEM
desfaz o Mundo

O homem desfaz o mundo
Com sentimento profundo,
E julga que não se engana,
Só Deus nos pode valer
Com o seu grande poder,
Consertar a raça humana.

Há malvados sobre a terra
Que são culpados da guerra,
Mandam outros guerrear.
E não chegam às esquinas
Ficam atrás das cortinas,
E os outros vão-se matar.

Mandam primeiro aprender
Dizem que é pra defender,
Daqueles que estão armados.
Depois mandam avançar
Para a guerra começar,
Ficando atrás sossegados.

Vai o mundo atormentado
E a ficar esmigalhado,
Por parte da raça humana.
Andam tantos à porfia
Quer de noite quer de dia,
Para ver quem mais engana.

Deus com um grande poder
Ordena a terra tremar,
Para mostrar a verdade.
Mas o povo não faz caso
E continua ao acaso,
A malvada humanidade.

Luís Garcia da Rosa

Agenda MOBIL

A Mobil Oil Portuguesa, como o vem fazendo todos os anos, editou uma valiosa e artística agenda para o ano de 1980, a qual inclui, além de informações muito úteis, um apêndice alfabetado para o registo de nomes, moradas e telefones.

Agradecemos o exemplar que se dignaram oferecer-nos.

A. J. S. (R R)

A Florescência Cósmica

na Arte de STELLA DE BRITO

(Conclusão da 1.ª pág.)

agora expostos na galeria de Arte do jornal «O Primeiro de Janeiro».

Os quadros enviam as suas cores cósmicas de clarões e sombras de encontro aos nossos olhos, que, feridos, pestanejam. Mas a atracção é irreversível. Olhamos firmes e gostamos. O gostar passa depressa à admiração. E vem a interpretação. Que vemos? Um Ecletismo de formas e conteúdos. Fluxos de vivências percorrem as telas numa corrente de dramatismo pessoal.

Um anseio de beleza e fuga irrealista procura saída para uma definição estética fora do real. Vêm então essas explosões de luz e sombra, plasmando um negativismo sombrio que não se submete e pretende afirmar-se numa linha positivista de intimismo sublimado, através dessas ondas de luz que parecem, afinal, o bálsamo cicatrizante de um rio subterrâneo cheio de afluentes a extravasar um destino.

Reafirmação cósmica do ser, que sente apelo da transfiguração do real em irreal, do que doí no que salva. Transcendência e mistério são as vias anímicas da artista para se comunicar e dizer que existe em tal dimensão. Segurança e certeza na forma, na expressividade temática, na técnica de levar a cor e os pincéis através do sonho que é, da arte que fica, do anseio que se acalma em beleza.

Depois, Stella de Brito diz poemas ao recusar que a sua vida espiritual se sinta prisioneira das raízes físicas e terrestres. Por isso o refúgio é o espaço cósmico e os seus mistérios.

Os títulos que deu aos quadros parecem versos dos poemas de Tagore. E chama-lhes: «De Haver Realidade e Ser»—Para a artista o ser é realidade através do irreal. «Os meus barcos são diferentes». Pois são. Não marcam sulcos já marcados. São específicos de uma cosmologia de génese artística que encarnou em Stella de Brito. Quanto, mas quanto, não haveria ainda a dizer sobre a arte de Stella de Brito!

Todavia faz-se mister terminar com dizer que esta pintora invulgar nasceu em Lisboa, frequentou

a Academia de Arte de Berlim expôs na Alemanha, França, Suíça, Itália, Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, etc.

Representada em colecções particulares portuguesas e estrangeiras, tendo obras adquiridas por museus em Portugal e no Estrangeiro, está definitivamente consagrada pelo mérito próprio a nível internacional, sendo de esperar, pela força de fugir para o cósmico, que alcance a imortalidade no plano da Arte.

Anabel Paul

Mercado Comum

Ameaça de «divórcio»
Britânico

Conclusão da 1.ª página

tas relações com 38 das suas antigas colónias. Empurradas pelas suas rivais continentais, as corporações querem refazer-se das suas perdas à custa das suas antigas colónias e esferas de influência.

Assim, o governo britânico apoia actualmente os interesses das corporações comerciais. Mas o «dar menos e receber mais», exigido pelos britânicos, refere-se em particular à protecção da agricultura do seu país. A investida dos monopólios agrícolas dos outros países da CEE produziu uma crise grave na agricultura britânica. Insistindo na revisão do sistema de subsídios comunitários à agricultura, os conservadores procuram melhorar as condições de concorrência em seu favor.

O facto de Margaret Thatcher ameaçar o Mercado Comum com o «divórcio» é um sinal de que o agravamento das contradições entre os monopólios vai continuar.

NOV.

CRIANÇAS

JARDIM INFANTIL

ABRE EM JANEIRO

Aceitam-se inscrições de crianças, às Segundas e Quartas-feiras de tarde, durante o mês de Dezembro.

Local: Rua da Caldeirôa, 80 (perto do Taural)

TELEFONE 41827.

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

as incompetências, a demagogia e o disparate reinaram livremente até à saturação. A fragilidade dos governos, consentiu até que a rua se manifestasse contra as leis aprovadas pela própria Assembleia da República, o que representa um acto anti-democrático, demagógico, pelo desrespeito de que são vítimas as próprias leis.

Na Assembleia da República está o povo representado pelos deputados nos quais deposita a confiança para em seu nome aprovar ou não aprovar as leis e actos de Governo. É a maioria dos votos que determina a aprovação e não os interesses partidários ou pessoas que o fazem. Está na origem do cansaço e das desilusões que esta forma de proceder provocou, o resultado que o sufrágio do passado dia 2 demonstrou. Nestes últimos cinco anos a autoridade não deixou também de sofrer ataques e vexames que foram outros tantos atentados contra o seu prestígio, enquanto à sombra deles a delinquência se desenvolveu e o país se tornou valhacouto de um banditismo internacional que deu origem a casos gravíssimos, como: o assalto e destruição da embaixada de Espanha que comprometeu seriamente as relações com o país vizinho e custou a Portugal UM MILHÃO DE CONTOS, — que todos nós portugueses tivemos de pagar! E, nem sequer, foi instaurado processo de investigação para saber quem foram os instigadores, nem aqueles que se apoderaram dos valores que lá existiam!... Outro crime de roubo que ficou impune foi o assalto ao Museu Regional Alberto Sampaio, de Guimarães, que lesou o património nacional e o tesouro sacro depositado naquele Museu. O seu valor e a estimativa histórica das peças roubadas, cujo valor material é de muitos milhares de contos, jamais foi recuperado, sabendo-se unicamente que o casal assaltante passeia em Marrocos a sua impunidade!

Além dos dois casos apontados há mais os constantes assaltos a bancos e repartições públicas, tidos mais deles como actos político-partidários, o que degradou e aviltou o sistema partidário implantado em Portugal após o 25 de Abril de 74.

O resultado das eleições do passado dia 2 deve-se, principalmente, a essas consequências e a um sentimento de frustração que os portugueses acusam pelo desengano sofrido.

Eleições do próximo dia 16

No próximo domingo os eleitores de novo são chamados às urnas, desta vez para escolherem aqueles que vão administrar o Município, no próximo triénio.

A escolha a fazer deve merecer dos eleitos o melhor bom senso, por se tratar de um acto político restrito à vida do concelho, bem diferente das eleições de deputados à Assembleia da República. Enquanto nestas predomina a tendência político-partidária, naquelas reside o interesse local que é bem diverso do que a política do Governo.

Guimarães e seu Termo, têm necessidades importantes por satisfazer; têm projectos estudados e em curso que representam a solução de carências que se arrastam durante anos e tanto afectam o bem estar da população. Há obras em marcha que precisam de rápido acabamento; como o Parque Industrial, para a imediata criação de novas unidades fabris; a conclusão do Integrado para dar uma habitação a quem precisa; novas ruas e mais meios de comunicação que alivie a cidade do excesso de trânsito, parques de estacionamento, etc., etc. Mais destas necessidades têm de ser resolvidas pela acção directa do Município e as outras pelo Estado, entre elas, a construção de novo Hospital Distrital que se aguarda ao longo de quase dezena e meia de anos; a retirada do centro da cidade das estradas nacionais e a ligação entre as estradas Santo Tirso, Famalicão e Braga (ou seja a continuação da rodovia).

A escolha de um novo elenco para a Câmara Municipal deve merecer do eleitor o melhor bom senso e recair no mais apto, o mais sabedor e o mais capaz.

É a vida de um grande concelho que precisa de uma verbação igualmente grande, para vencer e alcançar as suas aspirações e resolver os seus problemas.

UNIDADE VIMARANENSE

Comemorou esta conceituada colectividade mais um aniversário, e bem longe de se julgar decadente, continua viva e actuante, de maneira a corresponder ao que a cidade e o concelho precisam de defesa e de vigilância.

Por vezes é esquecida, lamentavelmente esquecida, por quantos para ela têm apelado em ocasiões difíceis e, para certos mandantes, acusa de ter uma política (coisa que nunca teve!) e que totalmente lhe desagradava!

A sua acção está patente em tudo quanto tem feito em favor de Guimarães e nessa disposição continua para bem servir a Cidade e o Concelho.

Os oradores que usaram da palavra no jantar de confraternização foram unânimes no reconhecimento da vida e da acção da Unidade Vimaranesa que exemplarmente merece a gratidão e o auxílio de todos os vimaranenses, mesmo daqueles que por mal de espírito, a consideram desrespeitosamente.

Uma das suas grandes actuações foi o auxílio prestado ao sucesso do Grande Congresso Histórico sobre Guimarães e sua

Panorâmica Internacional

EUA:

O fracasso de um «sonho»

Conclusão da página 1

foi complexo e contraditório. O seu começo e o seu fim diferem radicalmente. Os EUA, outrora uma colónia inglesa privada de direitos, transformaram-se no mais forte Estado do mundo capitalista. Ao mesmo tempo, o país que acendeu o archote da luta pela liberdade tornou-se num baluarte dos regimes reaccionários, no símbolo da opressão e supressão dos povos ansiosos de liberdade.

A análise da história e da formação da nação americana e das suas instituições políticas destaca a luta de duas tendências: a tendência democrática, manifestada na guerra pela independência, e a tendência reaccionária, consolidada a par e passo com o robustecimento do imperialismo.

Actualmente, a colossal concentração do poder nas mãos de um grupo ínfimo de grandes capitalistas continua a ser o factor determinante da situação económica e política dos EUA. Todas as instituições económicas e políticas do país dependem da oligarquia financeira e em particular da que domina o complexo industrial-militar com uma influência sinistra sobre a vida interna e a política externa americana.

A primeira coisa que um viajante vê, ao aproximar-se de Nova Iorque pelo mar, ainda antes de reparar nos arranha-céus de vidro da Wall Street, é a estátua da Liberdade, instalada numa ilha arenosa. Essa estátua, uma figura de mulher a empurrar um archote, devia, na ideia do escultor, simbolizar as esperanças dos colonos europeus de encontrarem uma vida melhor no Novo Mundo. No entanto, adquire um profundo sentido o simples facto de o colosso, a anunciar a liberdade ao mundo, voltar as costas ao seu próprio país.

NOVOSTI.

Colegiada. A cidade viveu nesses dias os momentos mais grados da sua História, embora, isso tenha desagradado àqueles cujo pensar está sujeito à bitola do seu partido, não foi capaz de lhe tirar a mínima porção de brilho e de grandeza.

Não deixou de ser uma página mais na História da Cidade de Guimarães.

Infantário «Nuno Simões»

Convidados pela Comissão Instaladora para a Gestão deste belo Infantário, reuniu-se a Imprensa local para tomar conhecimento das dificuldades incompreensíveis criadas à concretização deste necessário estabelecimento, cujas instalações são dignas de ser apreciadas, as quais, virão a dar guarida a 120 crianças.

Pelo que ouvimos da exposição feita por um membro dessa Comissão, sr. Laurentino Ribeiro Teixeira, a abertura deste Infantário terá lugar em Abril do próximo ano, tendo sido posto a curso a fase final, ou seja o arranjo do exterior.

O custo total deste grande empreendimento deve andar pelos 10 mil contos e terá o seguinte corpo docente: quatro educadores de infância e oito auxiliares.

Há necessidade da abertura deste Infantário, protelada por impedimentos que foram precisos esforços para os desviar, embora, tantos pais de família esperassem com ansiedade pela sua abertura, para internar os seus filhos. Um dos impedimentos que mais se opôs, era de que Aveiro não possuía um infantário e Guimarães ia ter dois!... Como se essa objecção fosse capaz de responder às necessidades que a sua falta originava.

A demora provocada por esses óbices motivou que esta obra atingisse a verba atrás referida, ou seja o dobro do que estava previsto...

A. F.

PICHELARIA SIMÃO

DE Fernandes & Irmão, L.da

Cumprimentam os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes um *NAEAL FELIZ* e um *ANO NOVO* repleto de prosperidades.

Infantário Nuno Simões

Convocação única

Do abrigo do art.º 41.º dos Estatutos, convidam-se todos os Senhores Sócios Subscritores a participar na reunião que se realiza no dia 17 de Dezembro, pelas 21,30 horas, na Sede do Infantário, à Rua Dr. Roberto de Carvalho, para

—Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1980/81.

As pessoas singulares ou colectivas interessadas em ser Sócio Subscritor, deverão manifestá-lo, preenchendo a indispensável proposta, o que poderão fazê-lo, das 10 às 12 horas dos dias 10-11-12-13 e 14 próximos, na Sede da Unidade Vimaranesa.

Guimarães, 7 de Dezembro de 1979.

A COMISSÃO INSTALADORA PARA A GESTÃO

Vende-se moradia em VIZELA

Devoluta, boa construção, com rés-do-chão, andar, sala comum, 3 quartos, 2 banhos, cozinha, loja e garagem, no **LUGAR DE PADIM**, por 1.300 contos.

Telef. 48758 **VIZELA**

ECOS & COISAS

Morder... Só quando fecham a boca

A aversão dos cães pelos carteiros é sobejamente conhecida. Por isso, quando o carteiro canadiano Fred Sowden, já muito experiente nestas coisas, vê um cão no quintal do desti-

natário, escreve no envelope «cão à solta» e leva a correspondência de volta. O jornal «Globe and Mail» informou que um destinatário decidiu mostrar ao carteiro que o seu cachorro não oferecia o mínimo perigo e, para o efeito, deu-lhe um terno abraço... E o cachorro mordeu o dono.

Que distraídos!

No Japão, aliás como em muitos outros países, as estatísticas dizem-nos que os guarda-chuvas são dos objectos mais perdidos. No ano passado, os japoneses esqueceram-se, nas estações ferroviárias e nos comboios, de 470 mil guarda-chuvas. Além disso, os distraídos perderam naqueles locais notas bancárias, num total de dois biliões de ienes.

Saber aproveitar as ocasiões...

Nos EUA, é normal as carinhas dos bancos serem assaltadas. Mas houve quem se resolvesse aproveitar das enormes bichas nos postos de gasolina. Perto da cidade de Santa Ana, na Califórnia, quatro bandidos armados detiveram um camião cisterna, com 33 mil litros de combustível. Levaram o motorista para um lugar afastado, e partiram com o camião. Algum tempo depois, foi encontrado vazio, em Los Angeles. Segundo a polícia, os bandidos teriam vendido a gasolina num dos postos.

A. N. P.

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Estoril, 1 Vitória, 1

Do mal o menos. E dizemos assim, porque os vimezanenses deixaram fugir o que seria um triunfo merecido, mesmo em clima do último minuto de jogo.

Efectivamente, o Vitória ganhava a partida e tudo fazia para manter o *status-quo*. O golo apareceu nos primeiros minutos da segunda parte, marcado por Abreu.

Depois, sem esquecer o contra-ataque rápido, o Vitória preocupou-se um pouco com a defesa da vantagem, permitindo ao adversário certas ousadias.

O equilíbrio com que decorreu a primeira parte não anulou a evidência dum melhor trabalho global dos vimezanenses que também criaram oportunidades de marcar.

Os sectores defensivos das duas equipas lá foram aguentando os impetus atacantes dos dianteiros, negando-lhes o golo até ao intervalo.

O Vitória, porém, tinha sido mais equipa, transportando o jogo da defesa para o ataque com desenvoltura e simplicidade de processos. O Estoril procurou responder de igual para igual, equilibrando assim um encontro que criava agradáveis perspectivas.

Este estado de coisas, porém, não agradava a ninguém, muito menos aos vimezanenses que tinham demonstrado um maior engodo pelas balizas.

E, assim, aos seis minutos, Abreu apontou o tento do Vitória, dentro duma lógica que ninguém podia contestar.

Naturalmente, os estorilistas reagiram mas os vimezanenses guarneceram melhor o sector defensivo explorando os caminhos abertos que se iam deparando. Almiro teve o segundo golo nos pés e este tento seria o fim do adversário mas, inexplicavelmente, atirou ao lado, quando a coisa parecia certa.

O jogo decorreu entre ataques alternados das duas equipas, com a defesa vimezanense muito segura e atenta às manobras dos homens do Estoril.

O encontro aproximava-se do fim e o êxito dos vimezanenses parecia certo. Mas, no minuto derradeiro, Marinho, de longe, com um pontapé em meio arco, bateu Melo e obteve o empate para a sua equipa.

O resultado é muito bom para o Vitória, mas podia ser melhor (o triunfo), que bem o merecia, pois revelou-se melhor equipa com melhor jogo. Mas, do mal o menos...

atendendo a que o Estoril não é presa fácil no seu reduto.

Árbitro, Armando Parati, do Porto.

Equipas:
ESTORIL—Abrantes; Pedroso (Torres, aos 65 m), Bastos Lopes, Anderson e Fraque; Vitorinha (Marinho II, aos 65 m), José António, Salvado e Paulo; Parente e Marinho.

VITÓRIA—Melo; Ramalho, Tozé e Alfredo; Ferreira da Costa, Almiro, Abreu (Festas, aos 60 m) e Gregório Frelxo; Joaquim Rocha e Vítor Manuel.

Golos, de Abreu, para o Vitória de Guimarães e Marinho, para o Estoril Praia.

Campeonato Nacional de Juniores

Realizou-se no sábado o encontro Vitória-Candal, no campo junto das piscinas. Superioridade manifesta dos locais e triunfo indiscutível: 6-2.

Próxima Jornada

União de Leiria-Estoril
Guimarães-Belenenses
Beira Mar-Sporting
F. C. Porto-Varzim
Rio Ave-Boavista
Setúbal-Espinho
Benfica-Braga
Marítimo-Portimonense

Classificação

F. C. PORTO	19
BENFICA	18
SPORTING	17
BELENENSES	17
GUIMARÃES	14
BOAVISTA	13
ESPINHO	12
BRAGA	11
MARÍTIMO	11
ESTORIL	10
VARZIM	10
U. DE LEIRIA	9
SETÚBAL	9
PORTIMONENSE	8
BEIRA MAR	7
RIO AVE	3

Instalações eléctricas
EM GERAL
Reparações
por pessoal QUALIFICADO
J. MONTENEGRO, L.D.A
Rua de S. Gonçalo, 1052 168
Rua de Alcobaça, 59 168
Telefone 42258 19
GUIMARÃES

Resultados gerais

Estoril-Guimarães	1-1
Boavista-Setúbal	5-1
Braga-Portimonense	0-0
União de Leiria-Marítimo	1-0
Belenenses-Beira Mar	1-0
Sporting-F. C. do Porto	1-0
Varzim-Rio Ave	3-1
Espinho-Benfica	0-3

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

(Conclusão da 1.ª pág.)

nando condições duma existência digna e merecida.

Ligam-se os eleitos a responsabilidades indeclináveis e a que a população estará atenta.

Sem dúvida que são necessárias condições de trabalho, mas essas dependem fundamentalmente, no plano económico, de factores de que outros não poderão esquivar-se.

Mercadoria humana

Os barcos negreiros que circulavam entre o Velho e o Novo Mundo são já parte da lenda. O mesmo não se poderá dizer sobre o negócio de «mercadoria humana», que é praticado, tanto por alguns traficantes particulares, como por entidades governamentais de certos Estados, como o provam casos averiguados na ONU. Quase 12 mil cidadãos de Haiti eram todos os anos «fornecidos» pelas autoridades oficiais desse país à República Dominicana. Haitianos eram «exportados» para os proprietários das plantações de cana-de-açúcar a um preço muito convidativo: cinco libras o homem, por toda a temporada.

De espião a Santo

Os chefes da Igreja Católica Apostólica Romana dos EUA decidiram canonizar Thomas Dooley, missionário médico que, nos meados dos anos 50, praticava nos países do Sueste Asiático. Nessa altura, os seus planos de construção de clínicas para aborígenes eram celebrados pela imprensa como um exemplo de humanidade, nobreza e abnegação. Porém, antes de proclamarem T. Dooley São Thomas, os sacerdotes decidiram verificar alguns dados da sua biografia. Quando deram uma olhada nos arquivos da CIA, descobriram que o candidato a santo era agente dessa sinistra organização que, de forma alguma, poderá agradar a Deus. Os arquivos continham mais de 500 relatórios de T. Dooley sobre deslocamentos de tropas, sistemas de abastecimento de munições e combustível e coisas afins em diversos países. Portanto... não houve santo.

Que rica biografia, esta! Um santo assim seria o diabo...

O sorriso, quando nasce, é para todos

Em Singapura, aumenta de dia para dia o número de pessoas a sorrir. Sorrisos nos rostos, sorrisos nos emblemas... E não porque a vida tenha melhorado de um momento para o outro. Decorre no país uma campanha oficial de cortesia. Ela começou pela intensificação da cortesia em relação aos tu-

Prédio

— com quatro apartamentos, situado no princípio da estrada de Fafe, a 100 metros do Castelo de Guimarães, vende-se, juntos ou separados.
Informa esta Redacção.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.197 de 14 de Dezembro de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

2.ª publicação

Pela 2.ª secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, correm éditos de 10 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores da massa falida de CARDOSO & PINHEIRO, L.D., sociedade comercial que teve a sua sede e estabelecimento no lugar da Ponte, freguesia de Nespereira, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, contestarem a acção com processo sumário que lhes move, e ao respectivo administrador, o Digno Agente do Ministério Público junto deste Juízo, pelos fundamentos constantes da petição inicial da mesma acção que pode ser examinada na respectiva secção, sob pena de serem condenados no pedido, que consiste em que seja verificado o crédito de 212.687\$00, proveniente de dívidas à Fazenda Nacional por este concelho.

Guimarães, 21 de Novembro de 1979.

O Escrivão de Direito,
António Gonçalves de Macedo
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
João Manuel Simões Ribeiro

CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã e domingo, às 15,30 e 21,30 horas, **A grande Carrapata**.

Quarta e quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **Um Amor Eterno**.

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **A Rainha da Rua**.

Vimezanenses

Colabora com a Comissão de Fundos do Vitória, em prol de um Vitória Maior.

REPARAÇÃO—ACESSÓRIOS
Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores
SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L. DA
Av. D. João IV — Telef. 42689
— GUIMARÃES —

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 4800 — GUIMARÃES